

JUSTIFICATIVA
PL 0531/2012

O presente Projeto de Lei tem por objetivo de denominar o logradouro público sem denominação localizado entre a Rua José Peres Campelo e a Avenida Raimundo Pereira de Magalhães, afim de homenagear o "Francisco Piva" pelos relevantes serviços prestados a Cidade de São Paulo.

Francisco Piva nasceu em 11 de agosto de 1926, em São Paulo, no bairro de Pirituba.

Era filho de João Piva e de Christina Salustiano, com quem teve uma infância difícil e privada, porém de muito afeto e incentivo.

Os estudos e o trabalho sempre foram preocupações da família Piva. Francisco concluiu o curso Primário no então conceituado Grupo Escolar Pereira Barreto, que à época funcionava na Antônio Raposo, na Lapa. O curso técnico de desenho arquitetônico, no Senai, veio logo na sequência dando indícios de que Francisco seguiria uma profissão ligada à construção.

Seu primeiro emprego na área foi em 1952, como encarregado de pedreiros na empresa de construção civil Borsandi & Astrini. Lá chegou a empreiteiro de mão de obra e ergueu diversos pontos na cidade de São Paulo.

Em 1957, galgando melhores oportunidades, transferiu-se para a construtora Racz já ocupando o cargo de mestre de obras. Um marco de seu trabalho foi a construção da sede industrial da empresa têxtil Nailotex, no bairro de Vila Leopoldina.

Dois anos após, já na Construtora Heleno Fonceca, sob sua administração foram erguidas obras expressivas para o município, como o Centro Educacional da Mooca e o Grupo Escolar do Caxingui. O Masp (Museu de Arte de São Paulo), assim como a construção dos viadutos Jaceguai e Condessa de São Joaquim estão entre as obras mais expoentes de seu ofício. Também fazem parte de seu extenso currículo a administração de obras na Praça Roosevelt, a construção da linha 7 do Metrô e obras da Sabesp.

Uma década depois, Francisco Piva passou a administrar obras na Relux Química e Tecnologia, momento da carreira em que foi o responsável pela construção do prédio do Citibank, na rua Antônio Prado; do Banco do Brasil, na Álvares Penteado e do Instituto Biológico do Estado de São Paulo, no Ibirapuera.

Participou da construção de expoentes edifícios arquitetônicos da cidade junto a Hindi Companhia Brasileira de Habitação.

Ausentou-se de São Paulo, de sua Pirituba, somente nos idos de 1972-1974. Naquela época, na Enco Engenharia e Comércio participou da construção da sede da Sadia no Mato Grosso, na capital Cuiabá. Na mesma cidade esteve presente durante a reforma e a ampliação da pista do Aeroporto Marechal Rondon e nas primeiras escavações e fundação do estádio de futebol José Fragelli, hoje conhecido nacionalmente como "Verdão".

De volta a São Paulo, ocupou o cargo de mestre de obras na Civiplan e participou ativamente da execução do Parque Central da Lapa.

Sempre em busca de novas oportunidades de crescimento, Francisco Piva ainda exerceu a sua competente profissão em empresas como Cinasa, Anacon, Obra Sul Construtora, Enterpa Engenharia e Serrano Empreendimento Imobiliário.

O número de obras realizadas por Francisco Piva é extenso, assim como a importância que o morador de Pirituba exerceu no bairro.

Casado com Argentina Malias Piva, com quem teve uma filha - Inez Piva -, Francisco foi um morador de Pirituba preocupado com a comunidade, com os vizinhos e amigos que lá conquistou desde a infância. Faleceu em 29 de abril de 1990, em São Paulo, aos 63 anos, deixando saudoso o bairro, que para

homenageá-lo fez um abaixo-assinado contendo a adesão dos moradores da rua Coronel Bento Bicudo para que a praça existente entre a rua José Peres Campelo e a av. Raimundo Pereira de Magalhães seja denominada praça Francisco Piva. Pelo justo reconhecimento peço o apoio aos Nobres Pares na sua aprovação.